

Editorial

Armando Malheiro da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CETAC.Media

armando.malheiro@gmail.com

Mais um número da Prisma.Com relativo a 2010, ano em que já pudemos editar, além do n.º 9 do primeiro semestre, um n.º 10 especial sobre videojogos, possível graças ao empenho e coordenação de colegas do CETAC.Media, nomeadamente a Prof.^a Doutora Ana Veloso. A edição do número 11 constitui prova de afirmação num rumo que consolida este periódico como espaço de referência da comunicação científica no campo das Ciências da Informação e da Comunicação – um campo algo heterogéneo e complexo, mas que a investigação e seus resultados publicáveis e publicados vão estruturando e dando a necessária consistência.

O elenco de artigos, que nos chegaram através da habitual chamada pública de contribuições e que foram submetidos à revisão criteriosa e exigente de membros do Conselho Consultivo da revista, reflecte, na sua aparente diversidade, a constituição e a contínua (re)construção do referido campo científico, na vertente que designamos por aplicacional ou de cariz mais prático. Na realidade, a totalidade de artigos seleccionados situam-se na categoria de estudos sobre temáticas específicas uns, de caso outros, distribuídos pela área da apropriação tecnológica para a comunicação com públicos determinados (as crianças e os utilizadores de fluxos videomusicais) e para a operabilidade e expansão de novos dispositivos e *media*, pela área da inteligência competitiva que tem directamente a ver com o sector da produção e gestão de informação e de tecnologia nas Organizações e, ainda, pela zona de fronteira e de confluência que abraça os temas e problemas da educação com os da comunicação mediada tecnologicamente.

Na primeira área referida, é possível inserir o artigo de Ana da Costa e Adriana de Melo - *Plenarinho: o jeito criança de ser cidadão* - que apresenta o caso do portal infantil da Câmara dos Deputados da República Federativa do Brasil, como uma experiência de educomunicação, surgida em 2004, destinada a formar uma consciência cidadã nas crianças. O contraponto entre duas

ferramentas diferentes, acessíveis a um público mais diversificado, que busca e usa os fluxos videomusicais, é analisado de forma comparativa por João Pedro Costa em *YouTube vs Vimeo: uma análise comparativa de acessibilidade, usabilidade e desejabilidade para os utilizadores de fluxos videomusicais*. Podemos ainda referir neste grupo, apesar de seu cariz mais acentuadamente tecnológico, o estudo de Tatiana Gonçalves, Carlos Nobre, Frederico Cerdeira, Pedro Almeida e Ricardo Magalhães, sobre a *TV Móvel: levantamento histórico e caracterização técnica na Europa*, em que se analisa a implementação da TV móvel e o aparecimento de novos conteúdos audiovisuais (informação) para os dispositivos móveis. Outro a referir é o artigo de Pedro Jerónimo, intitulado *Mews: as notícias e o telemóvel numa cultura de convergência*, em que é abordado o papel deste novo meio no processo de produção e difusão de notícias. E, a rematar este conjunto, temos o estudo de Francis Arthuro Paiva acerca dos *Elementos de regularidade e tipificação do gênero jornalístico infográfico*, sendo propósito expresso do autor apontar algumas regularidades e tipificações do gênero jornalístico, através da análise da revista Superinteressante, a fim de conceituá-lo como discurso jornalístico e não apenas como recurso de *design* gráfico.

Na área específica da inteligência competitiva e da transferência de tecnologia numa grande empresa, tendo em vista a difusão de informação especializada para destinatários determinados, destacamos o artigo de Edilson Ferneda, Hércules do Prado e André Magalhães, intitulado *Um modelo para monitoramento ambiental na Web como suporte à inteligência Competitiva* e o de Roberto Penteado Filho com um *Diagnóstico e propostas de soluções para a transferência de tecnologia numa empresa pública de pesquisa agropecuária: o caso Embrapa*.

Por último, na área “de fronteira” e de intercepção com outros campos e abordagens, começa logo por se evidenciar o estudo de Bianca Lima e Luciana Zucco, sobre *Representações de gênero em letras de música juvenil – estudo de caso “Paquitas New Generation”*, inferindo-se, da análise efectuada, que as letras das músicas indicaram um processo de mudança e de permanência mais amplo, que não deriva e nem termina na comunicação de massa, mas da qual ela se torna sua portavoiz. E prosseguimos com o artigo de Eliana Lisbôa e Clara Coutinho, sobre a *Utilização educativa da rede social orkut: um contributo para o estado da arte*, no qual se enfatiza o potencial educativo das redes sociais a partir de uma revisão de literatura em que a rede social *Orkut* foi integrada, com sucesso, no elenco curricular do ensino superior e não superior.

Além da rubrica ou secção artigos, conseguimos manter activa, neste número, a Recensão graças ao texto de Edma A. Satar sobre o livro de Larry Cuban, *Why is it so hard to get good schools*. E esperamos que esta secção ganhe, em definitivo, uma sólida regularidade e se torne imprescindível, como deve ser.

Feita a apresentação do conteúdo deste número, é com satisfação e esperança que anunciamos, à guisa de nota final, a mudança para a plataforma *Open Journal System (OJS)*, no próximo número em Dezembro, o que trará vantagens e efeitos positivos no plano da sustentabilidade tecnológica e da visibilidade científica da Prisma.Com.

Armando Malheiro da Silva